



Idelização produção
edição
Agnes Kardine
agnes_kard@hotmail.com

Revisão de texto
Renata Menezes

Projeto gráfico
Aline Fonseca
@alinfazbem

Ilustrações
Talita Rocha
@talitane_nego

f Yabás-saber-e-cura



Repte

2019

Yabás

Yabás

saber e cura

Com esta agenda você encontrará formas criativas para organização do seu tempo, dias, meses e ano, de modo que seus planejamentos possam ter formas diferentes. A proposta é ter um devir-cósmico, ou seja, que estejam incluídas em seus dias, as forças, energias, regências e divindades que carregamos ou com as quais andamos. Por exemplo, você já percebe a diferença que faz ter um alecrim na porta de casa? Ou uma arruda? Cada planta tem sua presença, que é poderosa. Assim como as pedras, cristais e patuás.

Neste sentido, a agenda das Yabás – saber e cura tem como objetivo trazer um pouco dos saberes dos orixás, das religiões de matriz africana e indígena para que nós mulheres tenhamos a possibilidade de construir um caminho de autoconhecimento e busca de nossa ancestralidade. O caminho é a cura para ser o que somos e lutar pelo espaço que merecemos ter.

O calendário de uso comum, foi produzido pela cultura judaico-romana e nos dá uma determinada forma de organização. Propomos aqui um devir-mulher, ou seja, incluir em nossa agenda tanto as energias

advindas da natureza, dos planetas, das luas, plantas como de nossos asês, giras e festas. E fazer um autocuidado em relação às demandas do nosso corpo e do nosso bem viver.

O ano de 2019, por exemplo, será regido por Ogum. Saber sobre nossa ancestralidade é muito importante e, que a gente não se engane, a África e a história do povo negro e do povo indígena são, sem dúvida alguma, fundamentais para nos encontrarmos. Na cultura brasileira, em alguns lugares, se preservou com muita resistência e luta os saberes dos orixás, a partir da onde se construiu a cultura afro-brasileira. A pintura da Talita Rocha que abre essa agenda com as Yabás, todas as orixás femininas, registra com a arte um pouco dessa cultura, com o que se preservou de mitologia dos orixás. Os orixás, a ginga da capoeira, o Afoxé e os terreiros, cada um guarda a cultura afro e indígena à sua forma. Essa pintura da Talita Rocha foi feita especialmente para esta agenda dentro de seu projeto artístico chamado Madame Nagô.

Mas o que significa mesmo orixá? E dizer que esse orixá rege este ano, o que é isso? Orixá é uma palavra em yorubá, que

Lua nova



Quando não conseguimos ver a lua mesmo que o céu esteja limpo. Este é um momento introspectivo. No qual olhamos para o íntimo e elaboramos o novo o ciclo da morte-vida-morte. Um momento bom para o plantio, pois a seiva está muito rica, de acordo com a agricultura. Ao passar dos dias vemos a lua despoitar...

Lua crescente



Sete dias e meio depois, ela chega à lua crescente e fica luminosa. Para as plantas, os caules é que estão ricos. É um período de bastante movimento, energizante. Para as plantas é bom de fazer enxerto ou poda. E replantar mudas.

Lua cheia



Quando podemos ver toda a lua, repleta no céu. Sentimento de potência e sensações aguçadas. Em nós e nas plantas a energia está externa, nas ramas e folhas e em nossas ações.

Lua minguante



Neste momento pouca influência sobre a terra. Estão se maturando os plantios que dão para dentro da terra. É momento bom para colheita. Em nosso corpo, estamos impermeáveis, momento de nos desviar e desaparecer. Assim o sentimento sobre a nossa força interna.

A MANDALA LUNAR

A mandala lunar é uma forma de conseguir dar atenção, observar e se reconectar com o ciclo lunar. É importante marcar, além desse processo da menstruação e o ciclo da lua, informações sobre atividades sexuais, excitação e desejo. É comum nos ensinarem que o nosso desejo está relacionado com esses ciclos, mas nossas observações nos mostraram outras questões. Que vão para além dessa dimensão reprodutiva.

Consumir a mandala lunar

É importante um preenchimento frequente da mandala, que seja prazeroso e divertido. O mais importante é você fazer como quiser, ter um espaço e tempo para você, que seja tranquilo para pensar e criar. O diagrama está em branco para que você possa usá-lo e adequá-lo da melhor forma. Você pode fazer uma legenda própria com cores que gosta para cada sintoma, sentimento, sensação, dor, acontecimento. Pode também criar símbolos para isso. Pode usar as duas possibilidades. Anotar também seu consumo de chás, banhos de assento e alimentos.



Para saber mais

Sites e blogs:

- <http://www.danzamedicina.net>
- <http://matricaria.com.br/>
- <http://ginecologianatural.com.br/>

Livros:

- Manual de ginecologia natural e autônoma (Textos de Lais Souza, Jaqueline de Almeida, Máira Coelho e Luma Flôres - Ilustrações e diagramação por Luma Flôres)
- Calibã e a Bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva (Sylvia Federici)
- Cuidando da matriz: O Caminho das ervas (D.Val - Parteira e Griô)
- Medicina Quilombola (Wilson Castano de Sousa Jr.)
- Bruxas, Parteias e Enfermeiras (Barbara Ehrenreich)
- Mulheres que Correm com Lobos (Clarissa Pinkola Estés)
- A Ciranda das Mulheres Sábias (Clarissa Pinkola Estés)
- As mulheres e as Deusas (Renato Nogueira)

Filme:

- MIAU: Movimento insurrecto por la autonomía de una misma <https://vimeo.com/118763092>



f Yabás-saber-e-cura